

IMAGEM DE UMA TRANSFORMAÇÃO

19/01/22

LINEAR

V, W espaços vetoriais sobre \mathbb{F} , $\mathbb{F} = \mathbb{R}$ ou \mathbb{C}

Seja $T \in \mathcal{L}(V, W)$.

3.17 Def. A imagem de T é

$$\text{im } T = \{ Tv \mid v \in V \}$$

Exs.

• $T = 0$ (aplicação nula) $\Rightarrow \text{im } T = \{0\}$.

• $T \in \mathcal{L}(\mathbb{R}^2, \mathbb{R}^3)$, $T(x, y) = (2x, 5y, x+y)$

$$\text{im } T = \{ (2x, 5y, x+y) \in \mathbb{R}^3 \mid x, y \in \mathbb{R} \}$$

$$(2x, 5y, x+y) = x(2, 0, 1) + y(0, 5, 1)$$

$\Rightarrow \text{im } T = \langle (2, 0, 1), (0, 5, 1) \rangle \Rightarrow (2, 0, 1), (0, 5, 1)$
 $(2, 0, 1), (0, 5, 1)$ lista lo.I. e é uma base de $\text{im } T$

$\dim \text{im } T = 2$ $\text{im } T$: ²plano em \mathbb{R}^3

• $D \in \mathcal{L}(P(\mathbb{R}))$, $Dp = p'$

$\text{im } D = ?$ Resp $\text{im } D = P(\mathbb{R})$, pois dado

$$p \in \mathcal{P}(\mathbb{R}), \exists q \in \mathcal{P}(\mathbb{R}) \text{ t.q. } q' = p.$$

3.19 $T \in \mathcal{L}(V, W) \Rightarrow \text{im} T$ é um subespaço de W .

Dem. • $T(0) = 0 \Rightarrow 0 \in \text{im} T$

• $w_1, w_2 \in \text{im} T \Rightarrow \exists v_1, v_2 \in V$ t.q. $Tv_1 = w_1$ e $Tv_2 = w_2$

$$\Rightarrow w_1 + w_2 = Tv_1 + Tv_2$$

$$= T(v_1 + v_2) \quad (T \text{ lin.})$$

$$\Rightarrow w_1 + w_2 \in \text{im} T$$

• $\lambda \in \mathbb{F}, w \in \text{im} T \Rightarrow \exists v \in V$ t.q. $Tv = w$

$$\Rightarrow \lambda w = \lambda(Tv)$$

$$= T(\lambda v) \quad (T \text{ lin.})$$

$$\Rightarrow \lambda w \in \text{im} T //$$

3.20 Def. $T: V \rightarrow W$ é sobrejetora se $\text{im} T = W$.

3.21 Ex. $Dp = p'$, $D: \mathcal{P}_5(\mathbb{R}) \rightarrow \mathcal{P}_5(\mathbb{R})$ não é

sobrejetora, pois $x^5 \notin \text{im} D$. Mas $Dp = p'$,

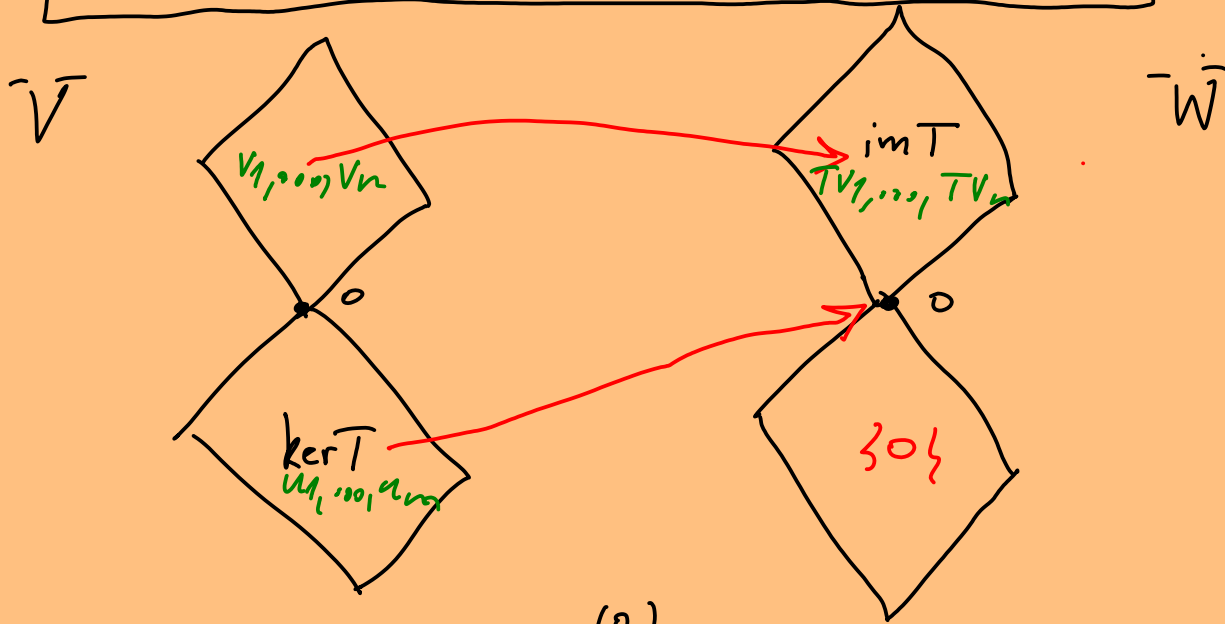
$D: \mathcal{P}_5(\mathbb{R}) \rightarrow \mathcal{P}_4(\mathbb{R})$ é sobrejetora.

3.22 TEOREMA FUNDAMENTAL DA ÁLGEBRA LINEAR

Suponhamos que V é de dimensão finita e

$T \in \mathcal{L}(V, W)$. Então $\text{im} T$ é de dim finita e

$$\dim \bar{V} = \dim \ker T + \dim \text{im } T.$$



Dem. Seja $\underbrace{u_1, \dots, u_m}_{\text{L.I.}}^{(0)}$ uma base de $\ker T$.

Podemos estendê-la a uma base

$$u_1, \dots, u_m, v_1, \dots, v_n \quad (1)$$

de \bar{V} . (por 2.33) Temos

$$\begin{aligned} \dim \bar{V} &= m + n \\ &= \dim \ker T + n. \end{aligned}$$

Falta ver que $\text{im } T$ tem dim finita e que $\dim \text{im } T = n$. Faremos isso mostrando que

$$Tv_1, \dots, Tv_n$$

é uma base de $\text{im } T$.

Dado $w \in \text{im } T$, existe $v \in \bar{V}$ t.q. $Tv = w$.

Como (1) é base de \bar{V} , podemos escrever

$$V = a_1 u_1 + \dots + a_m u_m + b_1 v_1 + \dots + b_n v_n \quad (2)$$

para alguns $a_1, \dots, a_m, b_1, \dots, b_n \in \mathbb{F}$.

Aplicando T a ambos os membros de (2), vem:

$$\underbrace{TV}_{=W} = a_1 \underbrace{Tu_1}_{=0} + \dots + a_m \underbrace{Tu_m}_{=0} + b_1 TV_1 + \dots + b_n TV_n$$

$$\Rightarrow W = b_1 TV_1 + \dots + b_n TV_n.$$

Como W é um vetor arbitrário em $\text{im } T$, segue que $\text{im } T = \text{span}\{TV_1, \dots, TV_n\}$. (2.1/2)

Consideremos agora uma relação linear

$$c_1 TV_1 + \dots + c_n TV_n = 0 \quad (3)$$

$$T(c_1 v_1 + \dots + c_n v_n) = 0 \quad (T \text{ é lin.})$$

$$\Rightarrow c_1 v_1 + \dots + c_n v_n \in \ker T.$$

Como (1) é uma base de $\ker T$,

$$c_1 v_1 + \dots + c_n v_n = d_1 u_1 + \dots + d_m u_m$$

onde $d_1, \dots, d_m \in \mathbb{F}$.

$$\Rightarrow c_1 v_1 + \dots + c_n v_n - d_1 u_1 - \dots - d_m u_m = 0$$

Como (1) é uma base de V , é em particular

L.I. Assim $c_1 = \dots = c_n = 0 = d_1 = \dots = d_m$.

Logo (3) é uma relação linear trivial, provando
que Tv_1, \dots, Tv_n é L.I. (4).

De $(2\frac{1}{2})$ e (4) segue que Tv_1, \dots, Tv_n é
uma base de $\text{im } T$ //.

3.23 Suponhamos que $\dim W < \dim V < \infty$.

Então não existem $T \in \mathcal{L}(V, W)$ injetoras

Dem. $\dim \ker T = \dim V - \dim \text{im } T$ (T.F.A.L.)

$$\text{im } T \subset W \Rightarrow \dim \text{im } T \leq \dim W < \dim V$$

$$\Rightarrow \dim V - \dim \text{im } T > 0$$

$$\Rightarrow \dim \ker T > 0$$

$$\Rightarrow \ker T \neq \{0\}$$

$$\stackrel{(3.16)}{\Rightarrow} T \text{ não é injetora. //}$$

3.24 Suponhamos que $\dim V < \dim W < \infty$. Então

não existem $T \in \mathcal{L}(V, W)$ sobrejetoras.

Dem. $\dim \text{im } T = \dim V - \dim \ker T$ (T.F.A.L.)

$$\leq \dim V$$

$$< \dim W$$

$$\Rightarrow \text{im } T \subsetneq W \quad \therefore T \text{ não é sobrejetora.}$$

SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES

Caso homogêneo

$$(H) \begin{cases} a_{11}x_1 + \dots + a_{1n}x_n = 0 \\ \vdots \\ a_{m1}x_1 + \dots + a_{mn}x_n = 0 \end{cases} \quad a_{ij} \in \mathbb{F}$$

m eqs. n incógnitas: x_1, \dots, x_n

É claro que $x_1 = 0, \dots, x_n = 0$ é uma solução.

Existem outras soluções?

Definamos $T: \mathbb{F}^n \rightarrow \mathbb{F}^m$ por

$$T(x_1, \dots, x_n) = (a_{11}x_1 + \dots + a_{1n}x_n, \dots, a_{m1}x_1 + \dots + a_{mn}x_n)$$

Então $T \in \mathcal{L}(\mathbb{F}^n, \mathbb{F}^m)$.

$$\boxed{\text{Espaço-solução de (H)} = \ker T}$$

Consequência de (3.23):

Menos eqs. do que
incógnitas
 $m < n$

$$\Rightarrow \dim \mathbb{F}^m < \dim \mathbb{F}^n$$

$$\Rightarrow \ker T \neq \{0\}$$

\Rightarrow Esp.-sol. contém soluções não-triviais.

Case não-homogêneo

$$(NH) \begin{cases} a_{11}x_1 + \dots + a_{1n}x_n = b_1 \\ \vdots \\ a_{m1}x_1 + \dots + a_{mn}x_n = b_m \end{cases}$$

Quando (NH) tem/não tem solução?

Definimos $T: \mathbb{F}^n \rightarrow \mathbb{F}^m$ como anteriormente (eq. (H))

Conseqüência de (3.24):

Mais eqs. do que
incógnitas

$$\Rightarrow \dim \mathbb{F}^n < \dim \mathbb{F}^m$$

$$m > n$$

$$(3.24) \Rightarrow T \text{ não é sobrejetora} \Rightarrow \text{im } T \subsetneq \mathbb{F}^m$$

$$(b_1, \dots, b_m) \in \mathbb{F}^m \text{ t.q. } = \text{im } T$$

(NH) tem solução

\Rightarrow Existem $b_1, \dots, b_m \in \mathbb{F}$ t.q. (NH) não tem
solução.

—n—

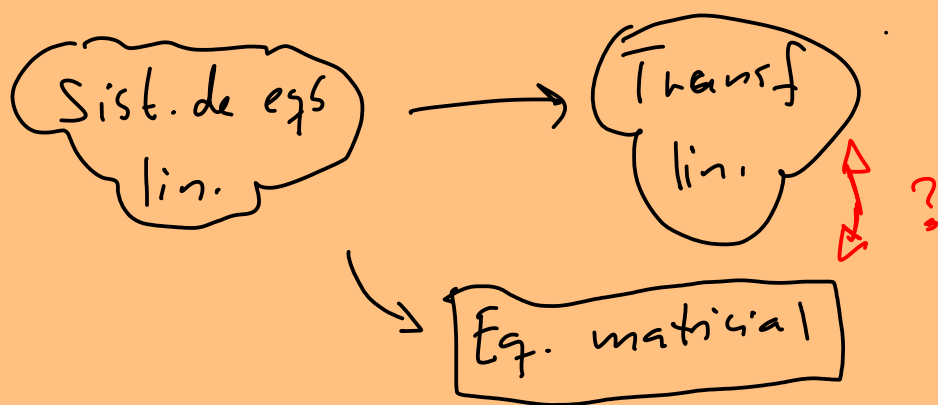
Podemos escrever (H) e (NH) como equações
matriciais:

$$\underbrace{\begin{pmatrix} a_{11} & \dots & a_{1n} \\ \vdots & & \vdots \\ a_{m1} & \dots & a_{mn} \end{pmatrix}}_{\text{"A"}} \begin{pmatrix} x_1 \\ \vdots \\ x_n \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 0 \\ \vdots \\ 0 \end{pmatrix} \quad (H')$$

$$\begin{pmatrix} a_{11} & \dots & a_{1n} \\ \vdots & & \vdots \\ a_{m1} & \dots & a_{mn} \end{pmatrix} \underbrace{\begin{pmatrix} x_1 \\ \vdots \\ x_n \end{pmatrix}}_{\text{"X"}} = \underbrace{\begin{pmatrix} b_1 \\ \vdots \\ b_m \end{pmatrix}}_{\text{"B"}} \quad (NH')$$

$$AX=0 \quad \text{e} \quad AX=B$$

$$A \in M(m \times n, \mathbb{F}), \quad X \in M(n \times 1, \mathbb{F}), \quad B \in M(m \times 1, \mathbb{F})$$



Se $T \in \mathcal{L}(\mathbb{F}^n, \mathbb{F}^m)$ é dada por

$$T(x_1, \dots, x_n) = (a_{11}x_1 + \dots + a_{1n}x_n, \dots, a_{m1}x_1 + \dots + a_{mn}x_n)$$

então

$$T(1, 0, \dots, 0) = (a_{11}, a_{21}, \dots, a_{m1})$$

$$T(0, 1, 0, \dots, 0) = (a_{12}, a_{22}, \dots, a_{m2})$$

⋮

$$T(0, 0, \dots, 0, 1) = (a_{1n}, a_{2n}, \dots, a_{mn})$$

Montamos uma matriz tomando para colunas
esses vetores:

$$(a_{ij}) = \begin{pmatrix} a_{11} & a_{12} & \dots & a_{1n} \\ a_{21} & a_{22} & \dots & a_{2n} \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ a_{m1} & a_{m2} & \dots & a_{mn} \end{pmatrix} = M_T$$

Def.

M_T é a matriz de T nas bases canônicas
de $\mathbb{F}^n, \mathbb{F}^m$.

3.32 Sejam V, W de dim finita, $T \in \mathcal{L}(V, W)$,

e $v_1, \dots, v_n, w_1, \dots, w_m$ bases de V, W , resp.

$$Tv_1 = a_{11}w_1 + \dots + a_{m1}w_m$$

⋮

$$Tv_n = a_{1n}w_1 + \dots + a_{mn}w_m$$

Def. A matriz M_T de T nas bases dadas e

$$M_T = \begin{matrix} & \begin{matrix} \cdot T v_1 & & \cdot T v_n \end{matrix} \\ \begin{matrix} w_1 \\ \vdots \\ w_m \end{matrix} & \left(\begin{array}{ccc} \boxed{\begin{matrix} a_{11} \\ \vdots \\ a_{m1} \end{matrix}} & \dots & \boxed{\begin{matrix} a_{1n} \\ \vdots \\ a_{mn} \end{matrix}} \end{array} \right) \end{matrix}$$

3.33 Ex. $T \in \mathcal{L}(\mathbb{F}^2, \mathbb{F}^3)$

$$T(x, y) = (x + 3y, 2x + 5y, 7x + 9y)$$

$$T(1, 0) = (1, 2, 7) = \boxed{1}(1, 0, 0) + \boxed{2}(0, 1, 0) + \boxed{7}(0, 0, 1)$$

$$T(0, 1) = (3, 5, 9) = \boxed{3}(1, 0, 0) + \boxed{5}(0, 1, 0) + \boxed{9}(0, 0, 1)$$

$$\therefore M_T = \begin{pmatrix} 1 & 3 \\ 2 & 5 \\ 7 & 9 \end{pmatrix}$$

$$\begin{pmatrix} 1 & 3 \\ 2 & 5 \\ 7 & 9 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 1 \\ 2 \\ 7 \end{pmatrix} \quad \begin{pmatrix} 1 & 3 \\ 2 & 5 \\ 7 & 9 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} 0 \\ 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 3 \\ 5 \\ 9 \end{pmatrix}$$

3.34 $D \in \mathcal{L}(P_3^{(1|2)}, P_2^{(1|2)})$ $M_D \in \mathbb{R}^{3 \times 4}$

$$M_D = \begin{matrix} & \begin{matrix} 1 & x & x^2 & x^3 \end{matrix} \\ \begin{matrix} 1 \\ x \\ x^2 \end{matrix} & \left(\begin{array}{cccc} 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 2 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 3 \end{array} \right) \end{matrix}$$

$$D(1) = 0 \quad D(x^2) = 2x$$

$$D(x) = 1 \quad D(x^3) = 3x^2$$

→

Ex. 4, § 2. C

(a) $U = \{ p \in P_4(\mathbb{F}) \mid p(6) = 0 \}$ Base de U ?

$B: x-6, (x-6)^2, (x-6)^3, (x-6)^4$ candidato

É lista LI, pois cada elemento da lista tem um grau diferente dos graus dos outros elementos.

Pertencem a U ✓.

$$\dim P_4(\mathbb{F}) = 5$$

$$\dim U \geq \text{Compr lista } (B) = 4$$

$$U \neq P_4(\mathbb{F}) \Rightarrow \dim U = 4$$

Como $\text{Compr}(B) = \dim U$ e B é L.I. , vem que

B é uma base de U .

(b) $B': 1, x-6, (x-6)^2, (x-6)^3, (x-6)^4$ é L.I. ,

pois cada elemento tem um grau diferente.

$$\text{Compr}(B') = 5 = \dim P_4(\mathbb{F}) \Rightarrow B' \text{ é base de } P_4(\mathbb{F})$$

e B' estende B .

(c) Determinar um subespaço W de $P_4(\mathbb{F})$ t.z

$$U \oplus W = P_4(\mathbb{F})$$

$$\text{span}(B') = P_4(\mathbb{F}) \quad B$$

$$B' : \underbrace{x-b, (x-b)^2, (x-b)^3, (x-b)^4}_{\text{span } e \text{ } U}$$

$$\underbrace{1}_{\text{span } e \text{ } W}$$

$$\text{span}(B) = U$$

$$W := \text{span}(1) = \{ \text{polinômios constantes} \}$$

$$\text{Logo } U \oplus W = P_4(\mathbb{F}) //$$